

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte

*Jornal do Brasil*

Class.:

*PIX 25*

Data

*04/02/79*

Pg.:

### Funcionária da Funai nega suborno e ameaça processar advogado por sua acusação

*JB, 4.1.79*  
Brasília — A chefe do Departamento de Terras da Funai, Sra Laia Mattar Rodrigues, acusada de estar interessada na liberação de terras do Parque do Xingu e de precisar ser subornada para isso, informou ontem que espera apenas confirmação da veracidade da fita gravada pelo Sr Arn Suksdorff para processar criminalmente o advogado paulista Armando Conceição por calúnia e difamação.

Segundo transcrição da fita, o Sr Armando Conceição, proprietário de terras atingidas pelo decreto do Parque do Xingu, em conversa com o sueco Arn Suksdorff, também proprietário no Xingu, afirmou que precisava de dinheiro para subornar os funcionários Getúlio Barreto, Laia Mattar Rodrigues e Ronaldo Quirino, todos da Funai, para conseguir a liberação das terras.

#### XINGU

Funcionária da Funai, então SPI, desde 1967, a Sra Laia Mattar Rodrigues informou que está insistindo junto ao presidente da Fundação, Ismarth de Oliveira, para que obtenha da Polícia Federal os resultados do inquérito. Se houver confirmação de que a voz da fita é a do advogado, ela entrará na Justiça com processo de calúnia e difamação.

Laia afirmou que o Sr Armando Conceição é titular de terras em Mato Grosso, próximo à reserva de Couto Magalhães, e dentro do próprio Parque do Xingu, onde possui 9 mil 999 ha, e que o naturalista Arn Suksdorff adquiriu suas terras de Karl Ventil.

Em sua defesa, a chefe do Departamento de Terras mostrou todos os processos que, desde 1967, pedem desapropriação no Parque do Xingu, e nos quais deu pareceres contrários, além de interdito proibitório impe-trado pelo advogado paulista em 1973, cujo processo resultou na caracterização de sua área como incluída no habitat indígena (impedindo o direito de reavê-la ou receber indenização da Funai).

Comentou, ainda, a impossibilidade de liberar as terras do Xingu, uma vez que, para isso, ela teria também, de "comprar" os três irmãos Villas Boas, antropólogos e sertanistas. A área do Sr Armando Conceição está ao Norte do Parque, e a do Sr Arn ao Sul.

A chefe do Departamento de Terras da Funai foi envolvida, também, no caso de Pimentel Barbosa, cujo inquérito, no Ministério do Interior, já foi concluído em caráter sigiloso. Esta reserva, segundo as acusações, foi alterada de má-fé por funcionários da Funai, em prejuízo dos índios.

A Sra Laia Mattar informou que, quando assumiu o cargo que a torna responsável pelo Setor de Terras Indígenas na Funai, a reserva já estava em demarcação. Explicou, entretanto, que a celeuma gira, principalmente, em torno do limite Oeste.

A Funai previu que este limite fosse a BR-80, cujo traçado inicial consta em mapa do IBGE. Quando a empresa de demarcação chegou ao local, constatou que a estrada passava 20 km mais adiante, incluindo um povoadado e várias posses. Após a ida de grupo de trabalho designado pela Funai ao local, e com base em parecer da antropóloga Delvaír Mellatti, decidiu-se manter os limites conforme os previstos inicialmente.

O limite então designado, um divisor de águas, tinha um grau de aproximação de 80% com o limite inicial. Como este limite cortava ao meio uma série de lotes, houve proposta de fazendeiros para que fosse reduzido para os limites das propriedades, em troca de gado e viaturas aos índios.

O presidente da Funai, decidiu que, se os índios concordassem, isto poderia ser feito, e eles concordaram.